



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

27 de maio de 2019

**Diário Catarinense (Capa) e A Notícia
Mata Atlântica**

“Desmatamento avança em SC”

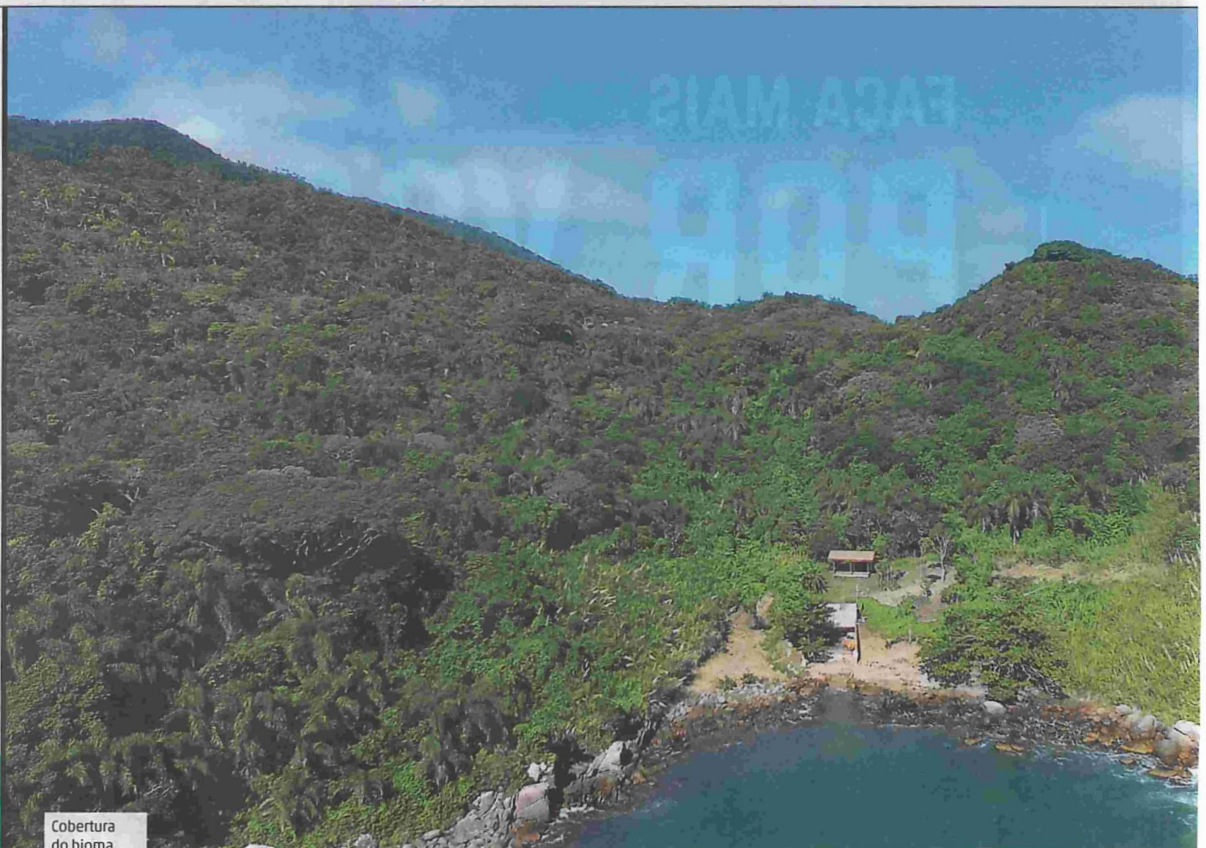
Desmatamento avança em SC / Atlas da Mata Atlântica / Fundação SOS
Mata Atlântica / Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais / INPE / Professor
/ Departamento de Ecologia e Zoologia / UFSC / Maurício Eduardo Graipel

MEIO AMBIENTE

DESTRUIÇÃO DA MATA ATLÂNTICA AUMENTA 52% EM SANTA CATARINA

Um total de 905 hectares de floresta foi desmatado entre 2017 e 2018. No país, preservação aumentou

PÁGINAS 6 A 9



Cobertura do bioma no Estado é de apenas 22,9% da área original

DESMATAMENTO AVANÇA EM SC

Entre 2017 e 2018, redução das áreas de Mata Atlântica no Estado foi de 905 hectares - 52% maior que no biênio 2016/2017

KAROLLAYNE ROSA
karollayne.rosa@somosnsc.com.br

Santa Catarina é um dos cinco estados brasileiros que mantém índices considerados inaceitáveis de desmatamento, de acordo com a Fundação SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). A última edição do Atlas da Mata Atlântica, levantamento que monitora o bioma desde 1985, mostra que 905 hectares de mata localizados em território catarinense desapareceram entre o biênio 2017/2018. Os dados, divulgados no dia 23 deste mês, indicam um aumento de 52% no desflorestamento, comparado ao biênio anterior - 2016/2017, quando ocorreu redução de 595 hectares.

A perda de cobertura florestal é preocupante e deixa o Estado em alerta, conforme a diretora-executiva da Fundação S.O.S Mata Atlântica, Márcia Hirota.

- Pode-se parecer pouco comparado com Minas Gerais, que perdeu

três mil hectares no mesmo período, mas o aumento significativo em relação ao ano anterior é o que nos chamou a atenção. Serve de alerta para as autoridades e sociedade civil catarinense para que a gente preserve a Mata Atlântica e garanta para as futuras gerações - afirma.

AGRAVANTE

O cenário de SC é ainda mais preocupante quando se compara os números do desflorestamento no país. Dos 17 estados em que o bioma está presente, nove estão no nível do desmatamento zero, com perdas abaixo de 100 hectares, ou 1 Km². São eles: Ceará (7 ha), Alagoas (8 ha), Rio Grande do Norte (13 ha), Rio de Janeiro (18 ha), Espírito Santo (19 ha), Paraíba (33 ha), Pernambuco (90 ha), São Paulo (96 ha) e Sergipe (98 ha). Outros três estados estão a caminho desse índice: Mato Grosso do Sul (140 ha), Rio Grande do Sul (171 ha) e Goiás (289 ha).

DESMATAMENTO POR ESTADO

Biênio 2017/2018



No mesmo período, o desmatamento caiu **9,3%** no país.

Fonte: Atlas da Mata Atlântica Fundação SOS Mata Atlântica e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)



ZOHNHN 021

Impactos do desmatamento

A redução da Mata Atlântica no Estado impacta diretamente na vida dos catarinenses, de acordo com o professor e doutor em Biologia Vegetal e curador do Herbário Roberto Miguel Klein da Universidade Regional de Blumenau (FURB), André Luís de Gasper. Ele explica que o efeito da remoção da cobertura florestal é sentido também no ciclo na água.

– Tem regiões do Estado, no Oeste por exemplo, que sofre com período de estiagem. É uma das áreas mais desmatadas, então já se percebe o efeito da remoção da floresta – explica.

O Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina (IFFSC) identificou espécies ameaçadas de extinção após serem muito exploradas no passado, como é o caso da Canela-Preta, que já foi abundante no Vale do Itajaí. O especialista conta que, mesmo sendo protegidas por lei, essa árvore não consegue recuperar sua população antiga.

– A gente nunca mais vai encontrar a mesma quantidade de espécies que havia antigamente. Porque a gente não deixa a floresta se recuperar nesse sentido – diz.

A redução da floresta também cria mosaicos na vegetação, deixando as áreas de mata fragmentadas. Gasper explica se eles não estão conectados entre si, ou seja, se não há uma continuidade na vegetação, a população de animais também é impactada.

– Tem espécies de aves que não atravessam áreas abertas, por exemplo, não migram se tem abertura, então vão se isolando as populações e assim elas vão sendo extintas. E se não há espécie de aves ou insetos que atravessam áreas fragmentadas, também não há a polinização – conta.

As espécies acabam se reproduzindo somente com outras que estão próximas. O efeito é de longo prazo, mas em algum momento só restarão as espé-

cies mais generalistas, que conseguiram se adaptar, segundo explica o professor.

Já em relação à fauna, a Onça Pintada é um exemplo de como o desmatamento afeta a vida dos animais. O doutor em Biociências e professor do departamento de Departamento de Ecologia e Zoologia da UFSC Maurício Eduardo Graipel conta que não há registro da espécie em SC desde o início da década de 1970. Para migrar do Rio Grande do Sul ao Paraná, esses animais precisam passar pela Argentina porque Santa Catarina não tem mais floresta suficiente para que ela possa fazer esse trajeto.

– A gente tem registro dela na reserva do Turvo (RS), na região de Missões e no Parque Nacional de Foz do Iguaçu. Elas fazem um contorno, porque a vegetação do Extremo-Oeste de Santa Catarina foi praticamente toda suprimida – explica.

SOLUÇÕES PARA O FUTURO

Apesar dos resultados negativos de Santa Catarina, é possível observar, segundo a diretora-executiva da Fundação S.O.S Mata Atlântica, Márcia Hirota, que a lei está sendo implementada porque mais estados brasileiros têm conseguido alcançar o nível de desmatamento zero.

O Nordeste do Brasil mostra é exemplo. Ceará, Alagoas e Rio Grande do Norte foram os três estados que apresentaram o menor índice de área desmatada, com sete, oito e 13 hectares respectivamente.

Em termos de compromisso com as ações de controle que resultam na redução das áreas desmatadas, Bahia é considerado um exemplo para a S.O.S Mata Atlântica. Apesar de ainda ser um dos estados que mais desmatam, os números apontam queda gradativa, demonstrando avanço nas ações de combate à exploração.



ACESSE

Veja as espécies em extinção em SC bit.ly/extincaoos

CONHECIDA PELA SUA BIODIVERSIDADE, A MATA ATLÂNTICA ESTAVA EM 100% DO TERRITÓRIO CATARINENSE ANTES DA OCUPAÇÃO HUMANA. ATUALMENTE O BIOMA ESTÁ PRESENTE EM 22,9%. NO BRASIL, A COBERTURA É DE 12,4%.

PRÓXIMOS DIAS:



TERÇA-FEIRA
Reservas garantem preservação



QUARTA-FEIRA
Convívio com o meio ambiente e ações para o futuro

Fiscalização em SC

No Estado, a fiscalização é realizada por fiscais do Instituto do Meio Ambiente (IMA) e da Polícia Militar Ambiental. Inicialmente, é feita uma amostragem para verificar se a retirada da vegetação ocorre na área permitida e se as condições ambientais estão sendo cumpridas. Se alguma situação irregular for identificada, o responsável pela área é autuado e sujeito a punições previstas na Lei da Mata Atlântica, em vigor desde 2006.

O IMA não soube informar quantos fiscais existem atualmente em Santa Catarina. Entretanto, o órgão afirma que a quantidade não é suficiente para cumprir toda a demanda do Estado. O órgão também não informou a listagem divulgada das empresas autuadas por desmatamento hoje no Estado.

Em setembro de 2018, uma operação realizada no Planalto Norte do Estado identificou 384 hectares do bioma degradados somente na região. A ação, intitulada “Mata Atlântica em Pé” e realizada pelo Ministério Público de Santa Catarina (MPSC) e pela Polícia Militar Ambiental. Um total de 63 áreas do bioma distribuídas em 24 propriedades foram fiscalizadas.

Além de fiscais do MPSC e da Polícia Militar Ambiental, a ação contou com sobrevoo de drones que registraram a situação da área.

Na ocasião, a Promotora de Justiça do Meio Ambiente de Canoinhas, Ana Paula Destri Pavan afirmou que ação foi pioneira no uso da tecnologia.

– Asseguro uma atuação eficiente e precisa, com otimização dos recursos humanos, e que a partir de agora poderá ser utilizada nas demais fiscalizações para defesa do meio ambiente – disse.

A operação de combate ao desmatamento resultou na aplicação de multas que somaram R\$ 1,9 milhão.

DEGRADAÇÃO

Ao longo dos anos, pouco a pouco, o Brasil foi destruindo a Mata Atlântica com a exploração do bioma. Atualmente, restam apenas

12,4%

da área original em todo o país. O levantamento mais recente, realizado pelo Atlas da Mata Atlântica, leva em conta florestas nativas preservadas em estágios primário, médio e avançado de regeneração acima de três hectares, o que corresponde a

16,2 milhões

de hectares de floresta nativa –

80%

desses remanescentes estão em áreas privadas.

O cenário da Mata Atlântica

As consequências da exploração ilegal de madeira vão além da degradação ambiental das florestas. Causam perda de biodiversidade, enfraquecimento do solo, extingue animais e árvores, resulta em falta de água e impacta diretamente em toda a sociedade. Em Santa Catarina, um estado que originalmente tinha toda a sua área formada por Mata Atlântica, os efeitos de ter menos árvores compoem o cenário já são percebidos.

As cinco maiores Reservas



Em Santa Catarina:

- Não ameaçada, mas vulnerável no Brasil
- ☐ Vulnerável
- ⊖ Em perigo
- ⊘ Criticamente em perigo

Onça Pintada
Panthera onca

Podendo chegar aos 2 m e 96 kg, é o maior felino das Américas. A onça necessita de grandes áreas para caçar e se reproduzir. Na Mata Atlântica de Santa Catarina é considerada extinta, pois a vegetação está tão fragmentada que as onças, para ir do Rio Grande do Sul ao Paraná, utilizam as florestas da Argentina.

Podro
Cedrela fissilis

Altege até 40 m. De rápido crescimento, é empregada na marcenaria de luxo e estabre de imagens. Os charutos são envolvidos em uma película de cedro para tomar cheiro aroma, e ainda fornece óleo. É em Caçador que se encontra o maior cedro vivo de SC, com mais de 500 anos de idade.

Imbuia
Ocotea porosa

Atinge até 40 m. Considerada a árvore símbolo de SC - batou a cidade do Vale do Itajaí - sua madeira foi muito utilizada na construção de móveis de luxo e coroas de armas de fogo. Por destilação se extrai um fixador para perfumaria, considerado superior ao próprio sândalo.

Jandi
Calophyllum brasiliense

Árvore de até 30 metros, que se desenvolve na região litorânea de Santa Catarina. Seu crescimento é moderado, e a madeira de qualidade é empregada em retoqueamentos. Das folhas e casca podem ser feitos chás, aliado ao tratamento da diabetes. Já na medicina veterinária, pode ser usada como anti-inflamatório.

Grápia
Apuleia leiocarpa

Podre chegar a 40 m de altura, ocorrendo preferencialmente nas florestas no oeste do Estado. Madeira de tope pesada e resistente, muito utilizada no setor madeireiro, e indicada para construção de barris de cerveja e cachaça.

Onça de Penacho
Spizaetus ornatus

Mede cerca de 67 cm de comprimento e 140 cm de envergadura. Constrói ninhos que ultrapassam 1 m de diâmetro, e durante a incubação do único ovo, a fêmea é alimentada pelo macho. Carnívoro que plana sob as copas das matas virgens, o que dificulta sua visualização.

Palmiteiro-Juvara
Euterpe edulis

Podre chegar a 15 metros. Seus frutos são alimento para a fauna, mas atualmente suas populações reduziram muito devido a alta exploração do palmito. Atualmente os frutos tem sido usados para produção de aço de suco.

Canela Preta
Ocotea catharinensis

Chega a 30 m de altura, e o tronco atinge 1m de diâmetro. De crescimento lento, pode chegar aos 500 anos. A excelente qualidade da madeira faz com que, desde o séc. XIX, fosse utilizada para a construção de casas e móveis. Representava um terço da madeira no Vale do Itajaí, mas devido a exploração, hoje é difícil de ser encontrada.

Canela Sassafrás
Ocotea odorifera

Atinge 25m de altura. Crescimento lento, pode parcar anos sem frutificar. Extração da madeira e raízes para a produção do óleo de Sassafrás, inclusive usado pela NASA para aparelhos de alta precisão. Todas as partes do árvore são utilizadas para a produção de perfumes e especiarias.

Lobo-Guará
Chrysocyon brachyurus

Com 1,2 m de comprimento e 22 kg, pelos vermelhos e longas pernas negras, o Lobo-Guará é o maior canídeo da América do Sul. Em Santa Catarina, está presente no Parque Nacional de São Joaquim, na Serra. Animais pacatos, somente deixam a solidão no período de reprodução. Foi caçado por fazendeiros sob os mais diversos argumentos, e inclusive persiste a superstição de que o olho esquendo de um guará é um poderoso amuleto - mas só se arrancado com o animal ainda vivo.

Etapas da extração ilegal de madeira

1. Após a análise do terreno e a qualidade da vegetação, a área passa pelo corte raso, que é a limpeza dos arredores para ter maior espaço para trabalhar na derrubada.
2. Definidas as árvores, as ferramentas empregadas são machados, motosserras, correntes, etc. Durante a queda, outras árvores também são atingidas e vão ao solo.
3. Corta-se as toras e remove-se os galhos mais finos para o transporte.
4. Geralmente os motoristas conhecem a rotina das autoridades, efetuando o transporte até as serras em horários específicos para evitar as fiscalizações.

Veado-Mateiro
Mazama americana

Com seus 70 cm de altura e 30 kg, é o maior canídeo do gênero Mazama. Tem hábitos solitários e crepusculares e habita principalmente áreas com densa vegetação a altas altitudes. A espécie é ameaçada pela fragmentação dos habitats, que isola e enfraquece as populações; a caça ilegal de veados e onças domésticas, que transmitem doenças aos veados.

Números do desmatamento

Santa Catarina foi o quinto estado que mais perdeu cobertura florestal entre 2017 e 2018.

Estado	Desmatamento (ha)
Minas Gerais	3.379
Piauí	2.100
Paraná	2.049
Bahia	1.985
Santa Catarina	905

Equivalente a 1.268 campos de futebol

Desflorestamento em SC (em ha)

2.189.122 (22,9%)
7.384.496 (77,1%)

Rã-de-Vidro
Hyalinobatrachium pellucidum

Medindo 2,5 cm, é esverdeada e com a maior parte inferior do corpo transparente, ficando visível seu coração, fígado, etc. Vive em matas ciliares dos córregos e é de hábitos noturnos, onde os machos cantam para as fêmeas em um ritual de acasalamento. A fêmea deposita cerca de 50 ovos nas folhas pendentes sobre a água e, quando os filhotes emergem na forma de girinos, caem na água onde começam a se desenvolver.

52% fez o aumento em relação ao período anterior

Os Estados mais desmatados em 2018 (em ha)

Santa Catarina é um dos cinco estados brasileiros que mantêm índices considerados inaceitáveis de desmatamento no Brasil.

Desflorestamento em SC (em ha)

9.573.618

7.384.496 (77,1%)
2.189.122 (22,9%)

Números do desmatamento

Santa Catarina foi o quinto estado que mais perdeu cobertura florestal entre 2017 e 2018.

Período	Desmatamento (ha)
1985-1990*	99.412
1990-1995	62.919
1995-00	42.699
2000-2005	45.530
2005-2008	25.953
2008-2010	3.626
2010-2011	568
2011-2012	499
2012-2013	672
2013-2014	692
2014-2015	598
2015-2016	846
2016-2017	595
2017-2018	905

* total acumulado no período

Fonte: Prof. Dr. André Luís de Sáque, curador do Herbarário Dr. Roberto Neaveli Glezer e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade da UFSC, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina

DIBAO CAYENHENSE

SEGUNDA-FEIRA, 27/9/2018

DIBAO CAYENHENSE

Diário Catarinense e A Notícia Artigo

“A vitivinicultura sob a perspectiva da História Ambiental Global”

A vitivinicultura sob a perspectiva da História Ambiental Global / Gil Karlos Ferri / Pesquisador em Vitivinicultura e História Ambiental Global / UFSC / Vinho / Uva

ARTIGO

A vitivinicultura sob a perspectiva da História Ambiental Global

Gil Karlos Ferri
Pesquisador em Vitivinicultura e História Ambiental Global (UFSC)

Embora a vitivinicultura apareça como tema recorrente em diversas áreas do conhecimento de países europeus, no Brasil as pesquisas ainda são incipientes. Nas últimas décadas, o crescimento da produção e consumo de uvas e vinhos vêm conferindo especial importância ao setor vitivinícola. Notando o dinamismo deste setor e suas implicações socioambientais, precisamos compreender os processos históricos da interação entre sociedades, espaços geográficos e espécies viníferas, sob a perspectiva da História Ambiental Global.

No século 20, o vinho tornou-se uma commodity de estratégica relevância econômica e social. Este interesse é justificado por sua milenar importância simbólica e cultural, bem como, notadamente, seu alto valor agregado. Para muitas culturas, o vinho é considerado um alimento. Além disso, pesquisas têm demonstrado aspectos positivos do consumo moderado do vinho para a saúde,

relacionando a bebida com a prevenção de doenças, a longevidade e uma melhor qualidade de vida.

No Brasil, a produção de uva e de vinho se tornou um negócio expressivo com a imigração italiana, pesquisas tecnocientíficas e incentivos governamentais. A produção vitícola teve impulso com a importação de variedades europeias, americanas e híbridas introduzidas nas áreas de colonização italiana do país, como a serra gaúcha e o sul de Santa Catarina. Em consequência do crescimento do mercado consumidor, a partir da década de 1970, verifica-se uma modernização da vitivinicultura brasileira. Entre as principais regiões produtoras, destacam-se a serra e a campanha gaúchas, o planalto de Santa Catarina, o Vale do Rio São Francisco, o norte do Paraná, o noroeste de São Paulo e o norte de Minas Gerais.

Tratando-se de *terroirs* recentíssimos no mundo do vinho, o Brasil precisa (re) conhecer seu passado de ocupação e usos da terra, para compreender a importância atual e futura de seus recursos naturais e vislumbrar a sustentabilidade nestes espaços através, quiçá, do enoturismo.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Festival universitário de cinema e audiovisual começa nesta segunda-feira em Florianópolis](#)

[Carmen Zanotto recebeu título de Cidadã de Curitiba](#)

Inscrições para palestra 'Gestão do Tempo' encerram na quarta-feira

Cinema gratuito nesta segunda-feira em Curitiba

UFSC abre concurso para professor

Semana da Dança: UFSC tem programação gratuita e aberta à comunidade

Sistema desenvolvido no MIT faz acompanhamento médico por wi-fi

Como uma bolsista de ciências sociais tornou o Brasil referência na Itália

Roberto Benvenuti incentiva doação de órgãos

Estudantes de Florianópolis mergulham no espaço em Olimpíada Nacional

Dia da Mata Atlântica: desmatamento cresce 52% em Santa Catarina

UNB depenca no ranking de relevância acadêmica

Os efeitos da Súmula 621 do STJ na retroação das sentenças de alimentos

UFSC abre 3,6 mil vagas de graduação para transferências e retornos

UFSC retifica Concurso Público com 67 vagas

Semana de cultura e aprendizado na Biblioteca Pública de Santa Catarina

MPF/SC ouve lideranças indígenas na 8ª Assembleia Geral Guarani

IFRS conquista ouro e prata na Olimpíada Internacional Matemática sem Fronteiras

Assembleias estudantis preparam manifestações do 30 de maio

Cinema com energia solar vem a Americana

UFSC recebe inscrições para 3,6 mil vagas de transferências e retornos

Museu Histórico de Araranquá completa 10 anos